

## Opinião

# Hábito alimentar e saúde



João Sampaio\*

**P**ENSAR A produção agrícola também é ser capaz de antecipar as mudanças dos hábitos alimentares das populações, as tendências e transformações pelas quais as sociedades passam do ponto de vista econômico e cultural. É um grande desafio para países, como o Brasil, produtores de alimentos. A conquista de novos mercados é possível pela leitura precisa e capacidade de antever a dieta básica dos nossos compradores em décadas.

Por isso, o conceito agriconsumo, cada vez mais, se consolida no lugar da simples produção agrícola. O produtor terá de entender o mercado do ponto de vista do consumidor. Por isso, costumes e hábitos dos chineses à mesa, um mercado potencial de 1,3 bilhão de pessoas, têm sido curiosamente estudados pela indústria alimentícia, a exemplo de outros países asiáticos como Coreia do Sul, Japão e Filipinas.

Essas nações começaram um processo de ocidentalização nos costumes e de aumento de renda que leva ao consumo maior de proteínas. As carnes, o leite, os iogurtes, os queijos entram na dieta em doses pequenas, uma vez que os hábitos saudáveis de misturar proteínas com vegetais prevalecem como parte da cultura desses povos. A figura esbelta é símbolo de vitalidade e disciplina.

O antropólogo Claude Lévi-Strauss, falecido no ano passado, foi o autor da

ideia que “o alimento deve ser não só *bon à manger* mas também *bon à penser*: isto é, não só biológica, mas também culturalmente comestível”. As pessoas comem de uma forma que reflete a sua cultura. Isso não significa que esse hábito não se transforme no decorrer da história, seja por influências econômicas, sociais ou culturais.

No caso dos países asiáticos, a ocidentalização dos costumes chegou à mesa, e a nossa indústria de carnes, em particular, precisa entender a incorporação desses novos hábitos e potencializar ao máximo suas vantagens competitivas. Uma carne saudável, com cortes específicos para atender a esse mercado, prevalecerá sobre preços e competitividade. Uma vez que ao mesmo tempo que incorpora a proteína, as pessoas também estão preocupadas em aliar alimentação com saúde, assim como tem acontecido com as nações industrializadas ocidentais.

Do ponto de vista econômico, os hábitos alimentares também são influenciados. As duas grandes guerras mundiais ocorridas na Europa foram determinantes nos pratos das famílias das principais nações envolvidas no conflito nas décadas de 50 e 60. Lá, além de as mulheres serem compelidas circunstancialmente ao mercado de trabalho, pelo fato de milhares de homens estarem servindo na guerra, tiveram que não só agilizar o preparo dos alimentos, como racioná-los. A carestia daqueles tempos trouxe o hábito das pequenas porções nos supermercados e o não desperdício que até hoje marcam o comportamento de parte da Europa.

A indústria de alimentos teve de se adequar rapidamente, e a criação de

embalagens e a longevidade do produto foram os grandes desafios colocados para a conquista deste mercado consumidor. A durabilidade e a praticidade dos alimentos acabam por determinar a boa aceitação do produto e sua introdução e manutenção no mercado industrializado.

São inúmeras as razões no ato da escolha do prato de todo dia, entretanto essas escolhas são regidas pelo poder aquisitivo dos segmentos sociais e por oscilações entre aquilo que é ditado pela cultura e aquilo que é entendido como saudável.

A dieta do brasileiro, por exemplo, passa por transformações. Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE mostra que o tradicional feijão com arroz já está sendo trocado pela praticidade do mercado industrializado com as carnes e massas semiprontas em embalagens de longa duração. Outra curiosidade: se, na Idade Média, as pessoas tinham o hábito de levar à mesa a peça de carne por inteira, hoje, o consumidor não quer a mínima referência ao animal.

O grande desafio do agriconsumo está na produção sustentável e saudável. Cada vez mais, os hábitos alimentares são determinados por esses dois critérios, e, com a globalização, isso deixa de ser fenômeno das nações ricas europeias e se espalha pelo mundo. Descobrir novas alternativas de produção, preparo e consumo é colocado como provação para o agricultor e a indústria de alimentos. ■

\* Produtor rural e secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo